

CADERNOS de TRADUÇÃO

Cadernos de Tradução

ISSN: 1414-526X

ISSN: 2175-7968

Universidade Federal de Santa Catarina

Xun, Lu; Ye, Li

A RETRADUÇÃO É INDISPENSÁVEL

Cadernos de Tradução, vol. 43, núm. 3, Esp., 2023, pp. 383-387

Universidade Federal de Santa Catarina

DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2023.e97554>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=731977809015>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

UAEM redalyc.org

Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

A RETRADUÇÃO É INDISPENSÁVEL

Lu Xun

Tradução de Li Ye¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Este artigo foi publicado em 1935 e é considerado um dos clássicos da teoria da tradução na China. Apresenta a perspectiva de Lu Xun em relação à importância da retradução para o contexto da China na época.

Palavras-chave: Tradução, retradução, literatura

RETRANSLATION IS ESSENTIAL

Abstract: This article was published in 1935 and is considered one of the classics of translation theory in China. It presents Lu Xun's perspective regarding the importance of retranslation for the Chinese context at the time.

Keywords: Translation, retranslation, literature

Apresentação da tradução

Este artigo foi publicado inicialmente pela coluna “Fórum da Literatura”, n. 4, vol. IV da revista mensal *Literatura* de Shanghai em abril de 1935, e assinado pelo pseudônimo *Geng*. Xun, pseudônimo de Zhou Shuren, é considerado um grande escritor, pensador, revolucionário e tradutor literário na China. Para Lu Xun, a sua ação tradutória era como “roubar fogo de outros países”



BY

Esta obra utiliza uma licença Creative Commons CC BY:
<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

para cozinhar a sua própria carne. Essa metáfora foi empregada por Lu Xun para indicar que a realização da tradução é uma forma de aprender os conhecimentos e pensamentos modernos de outros países e se armar com as novas ideias para poder atingir a intenção final de salvar a pátria e o povo chinês. A teoria da tradução de Lu Xun é formada com base nas teorias tradicionais da tradução de obras sagradas do budismo na China e nas teorias da tradução de obras sociais, científicas e literárias do final da Dinastia Qing. Como um tradutor e teórico da tradução, Xun publicou muitos artigos sobre a teoria da tradução, a sua experiência tradutória e as suas opiniões sobre discussões ou pensamentos no setor da tradução na época, lutando contra tendências e costumes da tradução que considerava errados. Suas traduções e seus artigos contribuíram para o desenvolvimento das teorias e pensamentos da tradução na China e a modernização da língua chinesa.

A retradução é indispensável

Parece que alguém falou que ano passado foi o “ano da tradução”. Na verdade não houve grandes traduções, mas foi tirada temporariamente a notoriedade da tradução.

É uma grande pena que, após apenas a tradução de alguns romances curtos, apareceram criadores que chamam a tradução de casamenteira e a criação de virgem. Quando há liberdade na comunicação entre homens e mulheres, quem gosta de negociar com casamenteiros? Claro que essa profissão vai se exaurir aos poucos. Depois, algumas teorias literárias foram traduzidas para a China, mas “críticos” e humoristas apareceram novamente, achando que são “traduções rígidas” ou “traduções mortas”, como se estivessem “lendo mapas”¹. Humoristas até criaram, da sua

¹ (N.T.) São comentários de Liang Shiqiu sobre a tradução de Lu Xun, para mais informações consultar *Tradução rígida e a natureza classista da literatura* de Lu Xun.

cabeça, exemplos engraçados para deixar os leitores “alegres”². As declarações de estudiosos e mestres são sempre corretas. Manter leitores “alegres” também é mais fácil do que mantê-los “sérios”. Assim, pintaram uma linha no rosto da tradução.

Mas por que o “ano da tradução”, quando não há nenhuma tradução excelente? Não são traduções exageradas, engraçadas e não resistentes?

Assim algumas pessoas lembraram-se da tradução e tentaram fazer algumas, que de novo serviram como materiais para os “críticos”. Na verdade, eles deveriam ser chamados de “faladores”, um tipo que é diverso dos criadores e também dos críticos. Para ficar mais bonito, podem ser chamados de “terceiro tipo”. Eles são como mulheres velhas³, não falam alto, mas são muito falantes. Ficam questionando: será que as obras-primas no mundo já foram todas traduzidas? Vocês estão apenas traduzindo o que já foi traduzido pelos outros. Algumas obras foram traduzidas sete ou oito vezes.

Lembro que, no passado, havia pessoas que quando encontravam uma obra lançada no exterior, provavelmente no Japão, e que provavelmente iria interessar aos leitores chineses, publicavam um anúncio no jornal dizendo: “Já estou traduzindo o livro. Por favor não façam a retradução”. Este tipo de pessoa trata a tradução como um noivado. Parece que uma vez que colocou a aliança em si mesmo, os outros não podem mais tocar nela. Claro, a tradução dessas pessoas não foi sempre publicada. Na maioria dos casos, o contrato de tradução era cessado. Porém, outros tradutores não

² (N.T.) Refere-se a *Liu Bannong*. No Adendo à quarta edição de Introdução da Gramática da Língua Chinesa, ele intencionalmente ordenou a frase “O mestre disse: Aprender, e depois pô-lo oportunamente em prática: não é realmente um prazer?” do livro *Os Analectos: Estudando em algumas estruturas de frase ocidentalizadas*, com a finalidade de ridicularizá-la.

³ (N.T.) No texto de partida foi usada uma palavra específica, “老虔婆”, para descrever um tipo de mulher, geralmente velha, faladora e que usa suas palavras para agradar os outros e ganhar dinheiro com isso. É uma palavra depreciativa e que tem o sentido de alcoviteira também.

podiam mais traduzir a mesma obra. E a tradução da obra tornou-se uma noiva que envelheceu em casa. Faz bastante tempo que não vejo esse tipo de anúncio, mas muitos críticos continuam fazendo os mesmos comentários. Eles consideram a tradução como um casamento. Depois de ser traduzida uma vez, ninguém pode mais tocar a mesma obra. Caso contrário, é como se fosse seduzir uma mulher casada. E os comentários deles, claro, são para manter a moralidade. Mas, essas fofocas não demonstraram vividamente a sua falta de dignidade?

Há alguns anos, a tradução perdeu a confiança dos leitores. Apesar de uma das razões ser a interpretação errada dos estudiosos e mestres, a própria tradução tem um problema, que é a tradução mal feita de vez em quando. Para eliminar essas traduções ruins, acusá-las, fazer graça delas ou resmungar sobre elas são estratégias inúteis. A única solução boa é fazer a retradução. Caso não resolva o problema, que se refaça. É como uma corrida, deve ter pelo menos dois participantes. Caso não se deixe a segunda pessoa participar, a única pessoa presente estará sempre em primeiro lugar, mesmo que ela corra muito devagar. Por isso, os que riem da retradução aparentam se preocupar com o setor da tradução, mas, na verdade, estão prejudicando o setor, de forma pior do que acusar falsamente ou fazer graça, porque são mais insidiosos.

A retradução não serve só para eliminar traduções ruins. Mesmo que já exista uma tradução boa, a retradução é necessária. As obras que já têm traduções em chinês clássico, agora devem ser traduzidas para chinês vernáculo. Mesmo que as traduções em chinês vernáculo já sejam muito boas, caso haja tradutores que pensem que podem fazer uma tradução melhor, não há problema que traduzam novamente. Não precisam ter vergonha e menos ainda se importar com as fofocas chatas. Devem aprender com os pontos fortes das traduções existentes e acrescentar com a própria experiência, formando assim uma tradução definida quase perfeita. Entretanto, como as línguas mudam ao longo do tempo, no futuro é possível que surjam novas retraduições. Na verdade, não é estranho

existir sete ou oito retraduições. Além disso, na China ainda não existe obra traduzida sete ou oito vezes. Caso existisse, a nova literatura da China não estaria tão estagnada como agora.

16 de março (de 1935)

Publicado em Ensaios de *Qiejie Ting II*

Referência

Lu, Xun. “非有「」不可” [A retradução é indispensável]. In: Luo, Xinzhang & Chen, Yingnian. (Orgs.). 翻「」集 [Ensaios de Traduções]. Beijing: The Commercial Press, 2009. p. 374-376.

Recebido em: 01/12/2023

Aprovado em: 06/12/2023

Publicado em dezembro de 2023

Li Ye. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: professora.mandarim@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-0401-5691X>